

## UMA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE A HISTÓRIA DOS SALESIANOS EM SÃO JOÃO DEL-REI - MINAS GERAIS (1936-1953)

### A CONTRIBUTION TO STUDIES ON THE HISTORY OF THE SALESIANS IN SÃO JOÃO DEL-REI - MINAS GERAIS (1936-1953)

Renê Augusto Vilela da Silva <sup>1</sup>

#### RESUMO

O trabalho traz a narrativa da presença salesiana na cidade de São João del-Rei, entre os anos de 1936 e 1953, passando pelo processo de implantação e consolidação dos religiosos na cidade e da missão desenvolvida com a comunidade e juventude. Será feita a descrição das atividades assistenciais e educacionais dos salesianos e apresentado o posicionamento destes religiosos diante do cenário nacional após o golpe dos anos trinta. Trata-se de um trabalho de resgate da memória e uma contribuição para compreensão do aspecto histórico, social e relacional dessa presença na cidade de São João del-Rei - MG. O estudo consta de literatura bibliográfica e consultas aos manuscritos da congregação religiosa. O aprofundamento sobre a presença desses religiosos na história do Brasil, e de forma específica em Minas Gerais, é importante porque corresponde ao processo da história social da Igreja, o que leva ao entendimento das transformações nas estruturas educacionais e podem favorecer a compreensão dos meandros sociais do período estudado.

**Palavras-Chave:** Salesianos. Educação. São João del-Rei. História. Sociedade

#### ABSTRACT

The work brings the narrative of the Salesian presence in the city of São João del-Rei, between the years 1936 to 1953, going through the process of implantation and consolidation of the religious in the city and the mission developed with the community and youth. We will describe the assistance and educational activities of the Salesians and present the position of these religious on the national scene after the coup of the thirties. This is a memory rescue work and a contribution to understanding the historical, social and relational aspect of this presence in the city of São João del-Rei - MG. The study consists of bibliographical literature and consultations with the manuscripts of the religious Congregation. The deepening on the presence of these religious in the history of Brazil, and specifically in Minas Gerais, is important because it corresponds to the process of the social history of the Church, which leads to the understanding of the transformations in the educational structures and can favor the understanding of the social intricacies of the studied period.

**Keywords:** Salesians. Education. São João del-Rei. History. Society

#### INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa a presença da Sociedade São Francisco de Sales, mais conhecida como Salesianos de Dom Bosco,<sup>2</sup> em São João del-Rei, tomando como ponto de

---

<sup>1</sup> Doutorando em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) – bolsista da FUNDASP. E-mail: [vilelaaugusto@yahoo.com.br](mailto:vilelaaugusto@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Entenda-se por salesianos a congregação religiosa fundada pelo sacerdote italiano Dom Bosco na cidade de Turim, na Itália, na segunda metade do século XIX. Destinava-se inicialmente ao atendimento religioso,

partida os esforços e fatores levados a efeito pelo arcebispo de Mariana, Dom Helvécio Gomes de Oliveira,<sup>3</sup> no sentido de se ter em São João del-Rei o trabalho assistencial dos discípulos de Dom Bosco, reconhecidos pela atividade que realizavam em prol da juventude, notadamente oriunda das classes menos favorecidas.

O problema inicial foi identificar os fatores motivacionais que levaram os salesianos a se instalarem na região e, ao mesmo tempo, contextualizar o ambiente no qual se encontraram emergidos os salesianos e seus signatários, a igreja e o clero são-joanense aqui já instalados. Outro problema em questão no estudo é compreender os mecanismos de interação dos salesianos junto à população são-joanense bem como os fatores que contribuíram para a facilitação dessa aproximação.

Se verá sobre à implantação propriamente dita do Aspirantado, do Ginásio São João, dos Oratórios Festivos, da Escola Padre Sacramento e, por último, do Instituto Filosófico e Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras. O trabalho destaca ainda a figura do padre Francisco Gonçalves, considerado pelas fontes documentais uma figura exponencial na história dos salesianos em São João del-Rei e a criação da Paróquia de Dom Bosco, segunda a ser criada no município.

O momento em que se dá a instalação dos salesianos e de sua obra educativa coincide com o desenvolvimento do pensamento escolanovista e da era Vargas. Essa conjuntura foi analisada com aporte da literatura pertinente sobre a inserção da educação salesiana neste contexto.

Neste estudo foi utilizado o método qualitativo analítico que se inscreve no campo das investigações de natureza histórico-documental. Definido como recorte cronológico os anos de 1936 a 1953, procedeu-se à revisão de literatura com o uso de periódicos locais, manuscritos e material iconográfico salesiano. Em seguida, foram feitos o fichamento e a análise dos dados.

---

assistencial e educativo de meninos pobres, órfãos e desamparados que circulavam nas ruas e praças da cidade de Turim. Posteriormente com a ajuda de colaboradores e benfeitores, os Salesianos de Dom Bosco (SDB), já institucionalizados, passam a se dedicar, além da atividade missionária, à educação colegial e profissional de adolescentes e jovens. A expansão da obra educativa dos Salesianos de Dom Bosco atinge a Europa e os demais continentes, chegando à América do Sul e ao Brasil nos anos de 1875 e 1883, respectivamente (Cf. SCARAMUSSA, 1979).

<sup>3</sup> Foi ordenado padre salesiano trabalhou com os indígenas no Mato Grosso. Em 1918, foi nomeado Bispo de Corumbá e depois do Maranhão. Em 1922, depois de ter sido transferido para Mariana para exercer as funções de Bispo coadjutor de Dom Silvério Gomes Pimenta, logo após assumiu a Arquidiocese. Atuou nos eventos da Revolução de 1930 na sua região. Na preocupação com a educação da juventude, facilitou a criação de diversos colégios. É lembrado como o “Bispo das vocações sacerdotais”, por ter se empenhado no zelo pelas vocações. Faleceu em 1960.

## APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO GERAL

### A vinda dos salesianos para o Brasil: um breve relato

Tendo Dom Bosco como fundador da congregação, os salesianos tiveram, como principal escopo de sua missão, a educação da juventude, em especial dos pobres e abandonados. É com essa bandeira que eles aqui aportaram, primeiramente, em Niterói e São Paulo, depois em Recife, para posteriormente fundarem novas comunidades religiosas por outras regiões do Brasil.

Nos primeiros anos de sua chegada, os salesianos, embora cordialmente acolhidos, não deixaram de ser ameaçados por dificuldades de toda ordem: econômica, de saúde e de perseguições, conforme apontam as crônicas de Marcigaglia (1956). Passado esse período, no qual foi determinante para sobrevivência da obra, além da persistência, o apoio dos simpatizantes e colaboradores, foram fundadas várias casas. A primeira preocupação era montar a capela, o oratório festivo e a organização do colégio. Os últimos, além de constituírem-se de salas de aula, salões de estudo e internato, possuíam oficinas profissionalizantes<sup>4</sup>.

Chegaram ao Brasil em 1833, segundo Azzio (1982)<sup>5</sup>, resultado de um amplo e longo entendimento entre o bispo do Rio de Janeiro, D. Pedro Maria de Lacerda, e os Superiores da Congregação em Turim. Aqui aportaram imbuídos do espírito romanizador, mentalidade essa afirmada pela Igreja no pontificado de Pio IX e em atendimento às solicitações de diferentes membros do episcopado brasileiro, empenhados no movimento de reforma católica no Brasil. Na fase de afirmação, o movimento dos bispos reformadores<sup>6</sup> e dos seus benfeitores, quase sempre pertencentes a famílias mais abastadas, fez com que os religiosos abrissem as portas de suas instituições para poder atender também a formação humanista, bacharelesca além dos seminaristas da própria congregação.

---

<sup>4</sup> São inaugurados por eles os primeiros estabelecimentos de ensino profissional, os Liceus de Artes e Ofícios.

<sup>5</sup> Os salesianos ao chegarem à América já vinham imbuídos do espírito romanizador, mentalidade essa afirmada pela Igreja no pontificado de Pio IX. Dom Bosco funda a congregação sob a égide desse pontificado, elevando-o à condição de grande benfeitor da obra salesiana. Uma das normas deixadas por Dom Bosco aos salesianos foi a irrestrita fidelidade às diretrizes romanas da Santa Sé. Pautado, então, pelos princípios da romanização do catolicismo tradicional no Brasil, os salesianos trouxeram consigo essa áurea de renovação, associada a uma dimensão de modernidade.

Em relação às demais instituições religiosas, já atuantes no Brasil, os salesianos eram considerados de vanguarda, por sua inserção no mundo do trabalho, através das escolas de artes e ofícios e pela maior facilidade em assimilar valores da cultura moderna. (Cf. AZZI, 1982, p. 73)

<sup>6</sup> Estes buscavam transformar a igreja tradicional, fundada no regime do Padroado, num modelo de igrejas segundo os padrões tridentinos.

### **O cenário e a cena: os anos 30 e os salesianos**

Tendo como cenário brasileiro o declínio das oligarquias cafeeiras e o golpe de 1930, o período foi marcado por rebeliões culminando com a formação da junta militar que entrega o poder a Getúlio Vargas. Iniciou-se o processo de industrialização e implantação do capitalismo modificando o eixo da vida societária do campo para a cidade e da agricultura para a industrialização, além de contemplar outros interesses populares sob a tutela do Estado.

No campo educacional, na década de 1930 aconteceram as reformas propostas por Francisco Campos,<sup>7</sup> paralelamente às discussões entre os pioneiros da Escola Nova e os chamados conservadores.<sup>8</sup> O governo Vargas tendo preocupação com a ordem nacional, via a educação como meio de controle da população e, juntamente com a Igreja, comungava a ideia de evitar a ascensão do movimento comunista, fazendo com que a Igreja assumisse o papel de mantenedora da doutrina cristã com a missão de difundir o ideário de caridade, solidariedade social assegurando a ordem nacional. Santos (2000) nos mostra que neste governo a Igreja adquiriu força política com D. Sebastião Leme e D. Helvécio Gomes de Oliveira, estimulando a criação de novas paróquias, seminários e organizações, revitalizando, desse modo, a estrutura da Igreja no Brasil.

Quanto aos salesianos, em especial, nas primeiras décadas do século XX canalizaram suas atividades principalmente para a educação escolar, investindo a maior parte de recursos financeiro e humano para essa finalidade. Após o golpe de 1930 e com o aceleração da industrialização e, em especial, a preparação de mão de obra especializada, as metas educativas foram voltadas para as classes médias urbanas cada vez mais afinadas com os ideários de ordem e progresso.

Nesse período, segundo Brito (1997), os salesianos foram tidos pela Cúria Romana como uma congregação apta ao enfrentamento dos desafios postos pelos novos tempos.

---

<sup>7</sup> Sob o comando de Getúlio Vargas, cria, através do decreto nº 19.402, de 14/11/30, o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, no qual Francisco Campos assume a direção. Foram estabelecidas normas quanto à educação profissional; à organização do ensino superior no Brasil com a adoção do regime universitário; as questões de ensino Secundário. E ainda atrelou todo o sistema educacional ao governo central, estabeleceu definitivamente o currículo seriado e a frequência obrigatória.

<sup>8</sup> Segundo Cury (1988), o Brasil estava em meio a duas correntes: a progressista científica e a tradicional católica. “[...] os ‘católicos’ partiam da necessidade de dar uma educação nacional um conteúdo espiritual consciente, até então meramente tradicionalista e convencional. Os ‘pioneiros’, por seu lado, pretendendo imprimir a essa educação nacional um sentido liberal e democrático”. (Cf. Prefácio)

Elevando vários membros ao episcopado, estes religiosos reconheceram no Estado leigo condições para o progresso da fé em sintonia com o manifesto nacionalista.

Outro fator importante foi o posicionamento da Santa Sé, que incentivava a abertura de colégios católicos para atuarem na modernização da sociedade urbana e científica. Ainda que apegado ao discurso conservador, os filhos de Dom Bosco, com apoio dos bispos reformadores e dos benfeitores, quase sempre pertencentes a famílias mais abastadas, começaram a trabalhar na abertura<sup>9</sup> de instituições para atender a formação humana e intelectual da sociedade e dos religiosos em formação da própria congregação.

## **PRESENÇA SALESIANA EM SÃO JOÃO DEL-REI**

### **Salesianos e sua relação com São João del-Rei**

A manifestação da presença salesiana em São João del-Rei<sup>10</sup> iniciou-se por ocasião da inauguração do Asilo de Órfãos na cidade pela Ordem Terceira de São Francisco, nos idos de 1890. Segundo Azzi (2003), “não se tratava, porém, de inaugurar, mas sim de examinar as condições para a aceitação da nova obra” (p. 43). Após quase meio século dessa visita, “os salesianos reconhecem São João del-Rei como grande celeiro de vocações e é indicada [por D. Helvécio] para acolher um aspirantado da obra salesiana no Brasil” (RIBEIRO, 1999, p.8). Havia na cidade<sup>11</sup> “uma mina de algo mais precioso que ouro: uma mina de vocações” (MENDES, 1951, p. 9).

A cidade tinha fama de cidade levítica pelo grande número de sacerdotes religiosos e seculares e pela religiosidade de seu povo nas irmandades, além de seus grandiosos templos e sua história. Uma terra que, como mostra o jornal ‘O Correio’ de vinte e quatro de abril de 1937, o “progresso [...] não é uma ficção abstrata, mas visível e palpável. É de notar-se o vigor do seu povo, cujas manifestações características estão compendiadas não só na vida comercial, como na industrial, como ainda na cultural”.

---

<sup>9</sup> Atendendo aos “freqüentes apelos para fundação de novos colégios, como conseqüência da expansão da sociedade urbana a partir dos anos 30, [fez se criar] entre os salesianos um clima de euforia” (AZZI, 2003, p. 375), por conta da boa aceitação do método educativo de Dom Bosco.

<sup>10</sup> A primeira obra dos salesianos em Minas Gerais se dá na cidade de Cachoeira do Campo no ano de 1896. Já na região de São João del-Rei, há indicações de que uma primeira tentativa foi verificada ao final do dezenove, no Colégio São Luís, instalado na parada do trem em Congo Fino, em 1901 (SOBRINHO, 2000).

<sup>11</sup> É importante destacar que a cidade de São João del-Rei possuía em 1939, cerca de 27.000 habitantes.

Os religiosos irão efetivamente se estabelecer na cidade de São João em 19 de dezembro de 1939, representados nessa terra pela figura do Pe. Francisco Gonçalves,<sup>12</sup> um jovem sacerdote de 28 anos e um jovem aspirante chamado Aldo (Cf. RIBEIRO, 1999). Criou-se então o primeiro aspirantado salesiano de Minas Gerais, iniciando as atividades com os aspirantes, isto é, jovens no processo de formação inicial da congregação religiosa.<sup>13</sup> Conforme Mendes (1941), o número de aspirantes ultrapassava a marca de 200 jovens no aspirantado.<sup>14</sup>

No início, a obra assentou-se num casarão na avenida Leite de Castro, local este onde funcionara, em 1923, um Liceu de Artes e Ofícios, fundado por Frei Cândido Wroomans (franciscano). O casarão de dois andares foi doado pelo bispo de Mariana. As condições do prédio eram precárias e havia um brejo ao redor. Diante da impossibilidade de ocupar a casa, o atendimento aos meninos era feito num espaço entre a capela do Albergue Santo Antônio e a Igreja Dom Bosco.

Com a ajuda da comunidade e de benfeitores, iniciou-se a reforma do casarão e enquanto não se concluía tal reforma, os primeiros salesianos foram acolhidos por famílias da cidade, tal como a família Nascimento Teixeira,<sup>15</sup> e residência das Irmãs Carmelitas do Albergue Santo Antônio.

Em 1940, padre Francisco, Aldo Maia, Clérigo José Teixeira e três alunos internos começaram a residir no colégio. A residência, simples e pequena, era ainda constituída de uma pequena capela. Cresce a simpatia da população pelo trabalho desenvolvido junto aos meninos e pela figura dos salesianos.

---

<sup>12</sup> Nasceu em 21/2/1911, na cidade de Campo Belo, filho de Francisco Gonçalves Mascaranhas e de D. Maria José de Oliveira. Inicia seus estudos em Cachoeira do Campo, em 1923, seguindo para Lavrinhas em 1927 para complementação de estudos vindo a ser ordenado sacerdote em 1938 pelas mãos do bispo D. José Gaspar de Affonseca e Silva.

<sup>13</sup>A Inspeção refere-se a uma determinada localidade em que atuam os padres. Corresponde à divisão espacial/territorial para atuação e administração de determinado grupo de padres de uma mesma congregação. São João del-Rei, até o ano de 1947, pertencia à então Inspeção Nossa Senhora Auxiliadora (INSA), que em 11/12/1947 é desmembrada, criando a nova Inspeção São João Bosco (ISJB), abrangendo os seguintes Estados da Federação: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e o Distrito Federal. Foram inspetores no período estudado: Pe. Orlando Chaves pela INSA de 1939 a 1948; Pe. Alcides Wolfrido Lanna Cotta pela ISJB de 1948 a 1952 (BRITO, 1997).

<sup>14</sup> “Era preciso, pois, pelo menos duplicar este número, por que os salesianos eram procurados em toda parte”. (MENDES, 1941, p. 73). A solução deste problema era abrir novos aspirantados, além de ser uma necessidade, visto que os aspirantados de Lavrinhas e de Lorena estavam a cada ano mais cheios.

<sup>15</sup> Enquanto o casarão recebia reformas, um local de atendimento aos meninos foi na Rua da Prata, em local onde havia espaço e campo de futebol, conforme preconizava o estilo educativo salesiano.

## O Aspirantado e o Ginásio São João

Iniciaram-se os trabalhos da casa de formação salesiana, tendo no primeiro ano 43 aspirantes.<sup>16</sup> A ascensão da obra salesiana mostrou-se evidente pelos números de matriculados. O “rápido aumento dos meninos recrutados provocou a necessidade de uma nova construção para o aspirantado São João, além de que neste período ocorreu o encerramento das atividades da seção de internato do colégio São Joaquim de Lorena que era outra casa que estava toda ocupada” (AZZI, 2003, p. 334).

A crescente chegada de meninos torna imperativa a necessidade de construção de um novo prédio para o aspirantado.<sup>17</sup> Elegeu-se como local para construção do novo prédio na colina ao lado da nova Igreja Matriz de Dom Bosco. Em trinta de outubro de 1941 é lançada a pedra fundamental do novo aspirantado e colégio. As obras iniciam-se em treze de abril de 1942.

Considerado como um grande acontecimento na cidade, o jornal ‘O Correio’, em edição de cinco de julho de 1942, assim noticia: “Agora S. João del-Rei [...] tem seu patrimônio moral, intelectual e social, de modo privilegiado, com a instalação em edifícios próprios do recém-fundado, porém já benemérito Colégio São João”.

A nova construção com capacidade para 200 aspirantes foi definitivamente inaugurada em oito de agosto de mil novecentos e quarenta e três, na Praça Dom Helvécio. Nesse mesmo ano, em dezoito de fevereiro, o colégio foi oficialmente reconhecido e em quatro de outubro assumiu a denominação de Ginásio São João. A solidificação da obra salesiana em São João del-Rei deu-se, segundo Ribeiro (1999, p. 21), graças ao apoio moral e material da população, associado aos esforços dos salesianos que por ali passaram.

O boletim Santuário do Sagrado Coração de Jesus, publicou:

Mais um grande aspirantado que surge, o “Colégio São João”. Minas tem sido nestes últimos tempos a mais fecunda terra de vocações salesianas. Os nossos aspirantados receberam neste ano mais de 100 aspirantes provenientes de diversos pontos do

---

<sup>16</sup> O documento manuscrito “Capítulo da Casa” de 1945, comenta as atribuições de cada membro responsável pela condução das atividades do externato e colégio: **Diretor**: Responsável de tudo o que há na casa, exercendo a função de comando sobre os demais integrantes da comunidade. **Prefeito**: é responsável pela parte material e econômica da casa, bem como pela disciplina geral da casa. **Catequista**: têm como atribuição ensinar e vigiar o catecismo e assume a direção espiritual dos alunos e é diretor geral das Companhias. **Conselheiro**: acompanha e orienta os estudos, zela pela disciplina ordinária e escolar, preside as reuniões.

<sup>17</sup> Até então, no período de 1940 a 1942, o Colégio São João funcionou somente com o curso de admissão ao ginásio, com os aspirantes e coadjuvantes fazendo cursos profissionalizantes. Com a ajuda de benfeitores e colaboradores, associado à obtenção de recursos públicos, a ideia de nova construção tomava corpo.

grande Estado. O pequeno aspirantado de S. João del Rei já não suporta este gigantesco movimento. Urge aumentar-lhe as proporções.<sup>18</sup>

Com grande número de estudantes e mesmo inacabado, o prédio do alto da colina começou a funcionar em 1943 com o curso ginásial para aspirantes. Autoridades civis e eclesiais se fizeram presentes à inauguração,<sup>19</sup> dentre estes, Dom Helvécio Gomes de Oliveira. O ginásio S. João foi oficialmente reconhecido pelo governo em meados de outubro de 1943. Em 1945 é retomada a construção. Em 10 de março de 1946, inaugura-se o novo prédio de dois andares.

Ainda assim, nessa época a situação econômica do aspirantado era precária, pois as casas salesianas só recebiam recursos financeiros da inspetoria e os aspirantes traziam poucas coisas de casa. O sustento vinha mesmo da ajuda de colaboradores. Doações recebidas, muitas anônimas, deixadas na casa é que possibilitaram a sobrevivência nesse período. A obra de Dom Bosco em São João solidificou-se na administração do Pe. José Vieira de Vasconcelos.

Em um período que o Estado tinha a Igreja como aliada para o controle social, a escola salesiana, como as demais escolas católicas, privilegiavam as noções de ordem e disciplina<sup>20</sup> com instruções de boas maneiras, assiduidade, civilidade, urbanidade, polidez e civismo. Os salesianos promoviam a educação com características próprias, como mostra Azzi (2003), valorizando a educação do corpo e o esporte, via exercícios ginásticos e esportes, em conformidade com os ditames da política educacional brasileira. Ainda assim mantiveram algumas atitudes firmes de resistência às concepções modernas, proibindo presença feminina nos colégios, ditando a utilização de roupas discretas e o alerta sobre os perigos dos meios de comunicação social.

O cotidiano escolar era marcado pelo esquadramento do tempo. O horário de atividades era das cinco e trinta da manhã até o tradicional *Boa Noite* às vinte e trinta, que consistia em um pequeno catecismo diário. O controle das tarefas era feito pelos mais velhos,

---

<sup>18</sup> Edição de n. 12 de 1941, p.7. Comemorativo do centenário do Oratório Festivo de Dom Bosco, nota assinada pelo Pe. Dr. Orlando Chaves.

<sup>19</sup> Em 8/8/1943, dar-se-ia a sua inauguração solene, ofuscada, segundo Ribeiro (1999), pela morte, dois dias antes, do benfeitor maior da obra salesiana em São João, Sr. José do Nascimento Teixeira, que já era cooperador salesiano e tinha dois filhos na congregação. Este que foi seminarista em Mariana em 1906, depois opta pelo matrimônio e se destacou no ramo da indústria na direção da Companhia Industrial São-joanense e na direção da Fábrica Brasil. Foi ele também prefeito e vereador no município vindo a falecer no ano de 1943 na véspera da inauguração do novo prédio dos salesianos.

<sup>20</sup>A disciplina ocupa posição de destaque na vida dos educandários e casas de formação salesiana, conforme conselhos do Pe. Rinaldi (Superior Geral da Congregação): os aspirantes deveriam ser exemplares, evitando brincadeiras fora do horário e risadas durante as aulas e tanto aspirantes como professores deviam ser pontuais e saber falar corretamente. ( Atas de Casos de Consciência s/p.).

chamados de clérigos. Ao longo do dia havia o tempo de estudo, oração, trabalho, higiene pessoal, conversas com diretor e lazer.<sup>21</sup>

O currículo de formação escolar do aspirantado e Ginásio São João tinha como complemento a “Escola de Ofícios”, cujo surgimento se dá no ano de 1944. A esse respeito cabe ressaltar que os salesianos são tidos como precursores da educação técnico-profissional por meio do ensino de ofícios voltados à inserção dos jovens no mundo do trabalho. A atuação da educação salesiana nessa modalidade de ensino acabou por promover o bom relacionamento dessa congregação com o Estado, pelos aspectos da política educacional vigente que era o ensino profissional.<sup>22</sup>

Sabe-se que Colégio São João iniciou o curso científico noturno, em regime de externato, atendendo solicitação da população, devido à extinção deste curso no Colégio Santo Antônio (dos franciscanos). Em 1962, diante das reivindicações e do desejo antigo do bairro das fábricas de ter por perto um ginásio onde seus filhos pudessem continuar os estudos após conclusão do curso primário, o Colégio São João abre suas portas para os primeiros 89 alunos.

O antigo colégio e seminário encerrou suas atividades de internato e passou a exercer suas funções como um colégio civil com os cursos ginásial e científico. Em 1975, o colégio, notadamente masculino, admite o ingresso de meninas, mas, em fins de 1986, finaliza suas atividades na cidade de São João del-Rei.

### **Paróquia de Dom Bosco**

Os salesianos construíram uma igreja dedicada a Dom Bosco na cidade de São João del-Rei. Sabe-se que até o ano de 1936 na cidade havia somente a Paróquia de Nossa Senhora do Pilar. Foi Dom Helvécio Gomes de Oliveira que criou a paróquia dedicada a São João Bosco no dia dez de janeiro de 1936.<sup>23</sup> Esta funcionou provisoriamente na capela do Albergue Santo Antônio, fundado em 1912, e que passou por reformas para ser a sede interina da

---

<sup>21</sup>A respeito deste (lazer), nos indicadores encontrados na documentação informam que estas práticas eram muitas vezes realizadas em conjunto com os religiosos franciscanos e os alunos do Patronato. Há que se destacar que na casa havia manifestações artísticas como teatro, poesia, banda, apresentações de ginásticas e acrobacias, sessões acadêmicas (estudos bíblicos e de textos referentes à igreja), retiros, comemorações cívicas, festa da bandeira e da pátria entre outras atividades religiosas ocorridas na Matriz e capela da casa.

<sup>22</sup> Cursos e oficinas de aprendizado de sapataria, alfaiataria, tipografia e carpintaria, encadernação, marcenaria, padaria, atividades estas realizadas tanto nas oficinas do Ginásio São João quanto nas da escola Pe. Sacramento

<sup>23</sup> Esta é a primeira paróquia do mundo, tendo como padroeiro o apóstolo da juventude (Livro do Tombo -1936).

paróquia. O local foi cedido pelas Irmãs Carmelitas da Divina Providência, a pedido de D. Helvécio, tendo sido dada a posse do primeiro vigário padre Francisco Tortoriello, no dia dezanove de março de 1936. De acordo com o Livro do Tombo da paróquia, Dom Helvécio, pensando no aumento da freguesia, faz a primeira contribuição doando o terreno para construção da nova matriz, o projeto e os materiais para construção.

A construção foi iniciada com padre Tortoriello e interrompida por várias vezes por falta de recursos. Em dezanove de março de 1946, Dom Helvécio transfere a matriz para os salesianos<sup>24</sup> que fica sob os cuidados de Pe. Francisco Gonçalves. “A paróquia tinha naquele tempo cerca de 10.000 almas e 10 capelas filiais. Era um campo vastíssimo de apostolado que se abria” (MENDES, 1951, p. 115).

As obras da Matriz reiniciam-se em 1946, graças à ajuda dos fiéis, transferindo-se da antiga capela do Albergue para a nova sede. Em julho de 1947, Pe. Duarte assume as atividades da paróquia com a morte de Pe. Francisco Gonçalves.<sup>25</sup> A sua inauguração dá-se definitivamente no dia seis de julho de 1947. Contudo, o término da construção, segundo registros do Livro do Tombo, ocorreu somente em seis de julho de 1952 com inauguração e bênção do crucifixo no alto da torre e funcionamento do relógio.

Nos trabalhos apostólicos junto à comunidade, os religiosos tiveram uma preocupação com o atendimento à classe operária, a qual em maioria pertencia à paróquia. Dentre as atividades paroquiais destacam-se a inserção de imagens religiosas nas fábricas, escolas e associações e a iniciativa de missas vespertinas na cidade, no horário das 18h30, visando atender aos operários das fábricas que se faziam presentes na sua totalidade neste horário.<sup>26</sup> A matriz, desde a chegada dos salesianos, foi palco de práticas festivas em honra a santos e santas da devoção salesiana trazendo consigo a devoção a Maria Auxiliadora e a Dom Bosco.<sup>27</sup>

---

<sup>24</sup> O jornal ‘O Correio’, na edição de 12/10/1939, comenta o desejo manifesto por Dom Helvécio de que a direção da paróquia fosse confiada aos salesianos, que estavam sendo esperados para se instalarem na cidade de São João del-Rei o aspirantado.

<sup>25</sup> A Crônica do Ginásio descreve que em seu funeral “era um mar de cabeças 18.000 pessoas ali se acharam. Parece que a cidade em peso descera à rua para prestar uma derradeira homenagem”. O Livro do Tombo relata ainda que “representantes de todas as autoridades civis e militares, todo clero local e numerosos confrarias e entidades [...] a prefeitura encerrou os seus expedientes lastimando a bandeira em funeral; fecharam-se todas as fábricas, o comércio, a rádio local” (24/7/1947).

<sup>26</sup> “Numerosos fiéis se aproximavam do Banquete Eucarístico, devendo se notar que muitos deles, a não ser com um sacrifício, quase heróico, poderiam comungar pela manhã. Pode-se considerar um verdadeiro triunfo essa Missa Vespertina que irá iniciar uma nova era de piedade e fervor” (Livro do Tombo 5/11/1954).

<sup>27</sup> Pe. Francisco Gonçalves foi, segundo as fontes documentais, responsável pela propagação à devoção a Dom Bosco e a Nossa Senhora Auxiliadora, chegando, de acordo com Mendes (1951), a solicitar ao prefeito municipal Dr. Antônio Viegas, para que fosse colocado o nome de Dom Bosco no então bairro das Fábricas. Pedido este aceito e anunciado oficialmente em 9 de dezembro de 1942.

O interior da Igreja Dom Bosco era palco de apresentações de coral e banda do aspirantado São João. No plano das relações interclericais, os salesianos tinham uma relação cordial com os padres seculares e religiosos de São João e cidades vizinhas, como mostram as Crônicas do Ginásio. A nova Matriz era tida como um espaço “humilde, mas esperançoso princípio de um movimento que em breve transformará o novo santuário em meta de romarias com proveito para as almas e para nossa obra.” (Livro do Tombo, 1950).

## **UMA PRESENÇA RELIGIOSA QUE TRANSFORMA A EDUCAÇÃO E O SOCIAL**

### **Alegria e Catecismo: os Oratórios Festivos Salesianos e a Escola Agrícola Pe. Sacramento**

Unificando as atividades a presença salesiana manifestava-se de forma muito particular nos Oratórios Festivos. Modalidade de atendimento educativo-assistencial, misto de catecismo, oração e diversão, foi o gérmen que deu origem à pedagogia de Dom Bosco e à obra educativa salesiana. “Esta ação reunia aos domingos e dias de festas meninos pobres para que, a par de sãs diversões, tivessem um ambiente de família, onde receberiam gradativamente uma formação humana e cristã” (MODSETI, 1975, p. 13).

Não de forma diferente ocorreu em São João del-Rei. Em maio de 1940, iniciaram-se os trabalhos do Oratório São João em anexo ao aspirantado onde permaneceu até o ano de 1961, atendendo na faixa de 300 oratorianos. Com o crescimento da obra, em 1943, a casa parecia insuficiente para tantas atividades. Via-se a necessidade de abrir mais um Oratório, este que levaria o nome de São Caetano. O segundo Oratório teve sua inauguração oficial em dez de março de 1946, na chácara São Caetano, no bairro do Tejuco, propriedade ofertada aos salesianos pela viúva de José Nascimento Teixeira, no bairro considerado na época o mais pobre da cidade. Ali eram atendidos cerca de 250 meninos.

Surge um terceiro Oratório, o de Santa Terezinha, no bairro de Matozinhos. Este foi possível graças ao Sr. Severino Possidônio Giarola, em terreno doado pelo Sr. João Lombardi. Sua inauguração deu-se em quatro de julho 1947, mas, como mostram as crônicas do Oratório São João, devido à falta de orientadores as atividades iniciaram-se em 1948.

Em todos os Oratórios os catequistas eram os próprios padres e seminaristas que se dividiam para a realização das atividades e brincadeiras atuavam e a população sentia a “melhora [...] no comportamento e na piedade dos oratorianos” (Crônica do Oratório São João

- 29/6/48). Entre as atividades do Oratório, a recreação e as atividades artístico-culturais estavam presentes como conteúdo educativo e formativo.

Outro campo de apostolado salesiano diferente dos Oratórios ocorreu na Escola Pe. Sacramento<sup>28</sup> que foi criada pelo decreto de dezenove de julho de 1929, assinado pelo presidente Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, criando a Escola Preventiva para Menores, uma escola agrícola mantida pelo governo Estadual para meninos órfãos e pobres sob a direção de leigos. Sabendo a comunidade que a “educação de meninos órfãos e pobres era uma das principais finalidades da obra salesiana, e avaliando o grande bem que podiam os filhos de Dom Bosco fazer entre aqueles menores, trabalharam junto ao Governo para que a Escola Agrícola fosse entregue aos salesianos” (MENDES, 1951, p. 107).

A entrega da Escola Agrícola foi consolidada em quatorze de janeiro de 1943. Sob a direção dos Salesianos a escola mais conhecida como “Patronato” continuou a acolher e educar, em regime de internato, centenas de meninos pobres e desamparados, ministrando-lhes escolaridade de primeiro grau e, sobretudo a profissionalização na área de horticultura e de agropecuária.

Segundo as Crônicas do Ginásio São João, além dos trabalhadores, cerca de 100 meninos ajudaram na construção da nova moradia do Padroado com dois grandes pavilhões de dois andares, ladeando uma capela, dedicada a São José. Grandes áreas de terrenos férteis foram transformadas em hortas, lavouras e pomares, produzindo verduras, milho, feijão, arroz, abóbora e frutas. De acordo com Ribeiro (1999) eram meninos difíceis que precisavam de apoio, de alguém que os ajudasse e os orientasse, em um ambiente familiar, de educação, trabalho e morada digna.<sup>29</sup>

### **O Instituto Filosófico e a criação da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras**

No ano 1948 os salesianos no Brasil passaram por uma reorganização de suas comunidades e obras sociais. Nesse período os salesianos se dividiram em duas inspetorias, a de Nossa Senhora Auxiliadora (INSA), com sede em São Paulo e a criação da Inspeção de São João Bosco (ISJB), sediada em Niterói. A nova inspeção se encontrava carente de um

---

<sup>28</sup> Criada antes da chegada dos religiosos na cidade. Isto no período da antiga chácara da família Apolinário no bairro do Matozinhos. Em 1943, a escola passou a funcionar na antiga chácara do Firmo, de propriedade do Estado (VIEGAS, 1969).

<sup>29</sup> Em 1973 a Congregação Salesiana afastou-se de sua direção e a escola teve fechadas suas portas. Por um bom tempo ficou em desuso, até que em 1985, foi entregue à Igreja Adventista.

instituto filosófico e pedagógico, voltado para formação dos seminaristas. Como a comunidade de São João del-Rei já se encontrava consolidada, a comunidade foi escolhida para formar e sediar o novo instituto de estudos da congregação.

Em função de sua estrutura e de seu campo fértil de apostolado, a casa de São João del-Rei é escolhida para receber os trinta e cinco seminaristas maiores que nela fariam os estudos filosóficos. Considerado como um grande acontecimento, na cidade acreditava-se que a abertura deste instituto seria responsável por um aumento rápido de salesianos na região.

Em vinte e cinco de fevereiro de 1948, iniciaram-se as atividades do Instituto de Filosofia e Pedagogia. Após um período de funcionamento no prédio do aspirantado, chegando a ter 96 alunos, e sendo um curso para os internos, no ano de 1953, começou um trabalho de transformação do Instituto de Filosofia e Pedagogia em Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras,<sup>30</sup> o que iria permitir ampliar a formação dos salesianos e, ao mesmo tempo, possibilitar às pessoas leigas da comunidade instrução de nível superior com certificação de licenciatura, que na época passou a ser uma exigência do governo para a formação de professores.

Tendo cumprido todas as formalidades e burocracia, no ano de 1953 criou-se a Faculdade Dom Bosco.<sup>31</sup> O jornal ‘O Correio’ traz em sua edição do dia quinze de outubro de 1953 o seguinte informe acerca da instalação do novo estabelecimento de ensino: “O importante estabelecimento de ensino superior [...] dirigido pelos Revmos. Padres salesianos, que prestarão assim, mais um notável serviço à nossa terra, cooperando para a educação da mocidade e o engrandecimento de nossa terra”.

Avançando no período delimitado dos estudos, é digno de nota: que a instalação do Instituto ocorreu em nove de março de 1954, após feito o primeiro vestibular, “tendo desde aí prestado inigualáveis benefícios a milhares de rapazes e moças, não só desta cidade, mas de toda uma vasta região circunvizinhas” (SOBRINHO, 2000, p. 40). A Faculdade Dom Bosco, ao que consta a primeira das ciências filosóficas no interior do Estado de Minas Gerais, teve

---

<sup>30</sup> No ano de 1950, os jornais da cidade anunciam conversas informais entre a comunidade e o diretor do Instituto Pe. Vasconcelos, para a análise da possibilidade de abertura de cursos científicos. A preocupação por parte dos salesianos era com a ampliação dos alunos e com isso a ampliação de professores, visto que não havia padres disponíveis e preparados para a função. Destaca-se, segundo Sobrinho (2000, p. 141), que “desde quando se cogitou, nesta cidade, da instalação da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, ouvimos repetir-se, insistentemente, por todos os meios de comunicação, que a existência de Escola Superior, em São João del-Rei, seria a consumação de um projeto dos inconfidentes de 1789.”

<sup>31</sup> Segundo Sobrinho (2000), a Faculdade Salesiana é reconhecida pelo decreto 34.392 de 27/10/1953, do presidente Vargas. Brito (1997) considera que sua implantação se deve ao trabalho de figuras tais com o Dr. Jurandir Lodi, diretor do Ensino Superior, e o Pe. Irineu Leopoldino de Souza, procurador da ISJB.

como primeiro diretor o Pe. Alcides Lanna. A instituição tornou-se um marco dos salesianos em São João del-Rei, trazendo o progresso espiritual e cultural e tendo, por meio da formação clerical, difundido a congregação em outras localidades e pela educação levando o nome da cidade por todo o país.

Temos no ano de 1986 a criação da FUNREI<sup>32</sup> que foi a Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei, isto é, a junção de três instituições de ensino superior da cidade: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis; e Faculdade de Engenharia Industrial. E em dezenove de abril de 2002, pela Lei 10.425, a FUNREI é transformada em Universidade Federal, UFSJ.

A FUNREI, portanto, é composta por três *campi*, sendo o *campus* Santo Antônio, que funciona no prédio do extinto Colégio Santo Antônio dos franciscanos (obra de 1915-17) e os outros dois *campi* situados na cidade de São João del-Rei, que têm estreita relação com a presença salesiana. Um deles é o Dom Bosco, provindo do extinto Ginásio São João dos Salesianos, e o *campus* Tancredo de Almeida Neves,<sup>33</sup> que fica localizado no extinto Padroado. Esses prédios ou *campus* permaneceram com o mesmo nome enquanto Universidade Federal de São João del-Rei.<sup>34</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos feitos e nas discussões que daí surgiram é possível perceber que os salesianos chegaram a São João del-Rei no período após o golpe de 1930, quando a igreja vive um momento de criação de novas paróquias e novos seminários de cultivo vocacional. Neste contexto, os salesianos, no intuito de aumentar as vocações sacerdotais, aceitam a indicação feita pelo bispo de Mariana D. Helvécio Gomes de Oliveira para a escolha da cidade de São João del-Rei abrigar um novo aspirantado, haja vista que nesta cidade teriam a proteção e o auxílio inicial das autoridades locais. Foi escolhido o recém ordenado Pe. Francisco Gonçalves para iniciar as atividades dos salesianos na cidade.

---

<sup>32</sup> Pela Lei nº 7.555 de 18/12/1986, assinada por José Sarney.

<sup>33</sup> Em 1986, foi instalado o CETAN – Centro Educacional Tancredo de Almeida Neves, destinado ao ensino de práticas agrícolas e educacionais (internato) funcionando até 2002, quando foi fechado e o imóvel devolvido à Prefeitura Municipal de São João Del Rei que disponibilizou o espaço para a UFSJ.

<sup>34</sup> A UFSJ, ao aderir o projeto de expansão do governo Federal, em 2008 implanta o *Campus* Alto Paraopeba e o *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu; e no ano de 2010, o *campus* em Sete Lagoas, todos no Estado de Minas Gerais.

A intervenção educativa salesiana na cidade de São João del-Rei pode ser interpretada como uma prática educativa e assistencial dirigida aos setores populares. No âmbito da educação formal, essa presença vai sendo gradativamente destinada ao atendimento às classes médias e à elite local. Sendo um período em que houve facilitação para criação de novos colégios católicos, no intuito de uma parceria entre Igreja e Estado anti-comunismo, além do fato de que os salesianos contemplavam o conservadorismo da doutrina cristã e ao mesmo tempo um estilo de incentivo técnico profissional.

Com a instalação do Instituto Filosófico para formação dos clérigos, a educação salesiana se expande, criando-se cursos científicos, ampliando o cenário educativo local. Com a Faculdade Dom Bosco perpetua-se a presença destes na cidade de São João del-Rei, deixando traços desta atuação na memória individual e coletiva da população são-joanense.

A representação que se tem dos salesianos na sociedade local enaltece os trabalhos por eles realizados no campo da educação e da assistência juvenil e encontra-se traduzida no texto citado pelo jornal ‘O Correio’ de cinco de julho de 1942, como a obra que transforma pela formação do caráter e a elevação do indivíduo “homens valiosos e cidadãos utilíssimos a sociedade” e destes saindo “grandes valores para a civilização mineira” (Diário do Comércio, 1/2/1940). A presença dos religiosos na cidade de São João del-Rei, em Minas Gerais, é marcada pela presença religiosa e pela contribuição na formação e na cultura mineiras.

## **REFERÊNCIAS**

### **Fontes manuscritas**

- Crônicas do Colégio/Ginásio São João (1940–1955);
- Crônicas Oratório Festivo São João (1940–1953);
- Oratório Festivo São Caetano e Santa Teresinha (incluídos nas atas do Oratório São João);
- Relatório do Colégio São João 1953 (apresentado ao visitador inspetorial Padre Antal);
- Documentos referentes à Escola Padre Sacramento;
- Livro do Tombo da Paróquia (1936–1953);

### **Jornais impressos: periódicos locais**

- O Correio – São João del-Rei, 1937, 1940, 1942.
- Diário do Comércio – São João del-Rei, 1940, 1942.

### Referências bibliográficas

- ADÃO, Kleber do Sacramento. **Fundamentos de uma pedagogia do pátio no pensamento e na prática pedagógica de Dom Bosco**. Santa Maria, UFSM, Centro de Educação Física e Desportos, Dissertação (Mestrado em Educação Física), 1994.
- AZZI, Riolando. **Os Salesianos no Brasil – à Luz da História**. São Paulo: Ed. Salesiana Dom Bosco, 1983.
- AZZI, Riolando. **Os Salesianos em Minas Gerais**. O decênio inicial da obra Salesiana. São Paulo: Ed. Salesiana, v. 1, 1986.
- AZZI, Riolando. **A Obra de Dom Bosco no Brasil**. Cem anos de História. A expansão da obra salesiana (1933 – 1958). São Paulo: Editora Salesiana, v. 3, 2003.
- BRITO, Henrique de. **O aspirante Salesiano**. Escolas profissionais Dom Bosco, São João del – Rei, 1946.
- BRITO, Henrique de. *Inspetoria São João Bosco – 50 anos 1947 – 1997*, [s.n].
- CHAVES, Orlando. Mais um grande aspirantado que surge, o Colégio São João. In: **Boletim Informativo do Santuário Sagrado Coração de Jesus**. São Paulo, Ano II, n. 12, dezembro, 1941, p.7.
- CURY, Carlos R. Jamil. **Ideologia e educação Brasileira: católicos e liberais**. 4.ed. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1958.
- HORTA, José Silvério Baía. **Um hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.
- LIMA, Danilo. **Educação, Igreja e Ideologia: uma análise da Lei de Diretrizes e Bases**. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1978.
- MARCIGAGLIA, Luiz. **Os salesianos no Brasil**. São Paulo: Livraria Salesiana, 1956.
- MENDES, Ralfy. **Amor... Alegria... Sacrifício**. Uma flor salesiana do Brasil. Vida do P. Francisco Gonçalves. Leituras Católicas de Dom Bosco. Belo Horizonte, 1951.
- RIBEIRO, Helio José. **Os Salesianos em São João del-Rei**. Centro de Formação Sabino José Ferreira. Barbacena, 1999.
- SANTOS, Manoel Isaú. **Internatos no Brasil**. São Paulo: Ed. Salesiana, 2000.
- SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- SCARAMUSSA, Tarcisio. **O Sistema Preventivo de Dom Bosco: Um Estilo de Educação**. Coleção Pedagogia Viva. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1977.

SOBRINHO, Antonio Gaio. **História da Educação em São João del-Rei**. FUNREI. São João del-Rei, 2000.

VIEGAS, Augusto. **Notícia de São João del-Rei**. 3 ed. Belo Horizonte, 1969.